

Sermão 301

A prosperidade dos ímpios.

Para a festa dos santos macabeus, mártires II.

Santo Agostinho

Havia também sete irmãos que foram um dia presos com sua mãe e que o rei, por meio de golpes de azorrague e de nervos de boi, quis coagir a comerem a proibida carne de porco. Um dentre eles tomou a palavra e falou assim, em nome de todos. “Que nos pretendes perguntar e saber de nós? Estamos prontos a morrer antes de violar as leis de nossos pais”. O rei, fora de si, ordenou que aquecessem até a brasa frigideirões e caldeirões. Logo que ficaram em brasa ordenou que cortassem a língua do que falara primeiro e, depois, que lhe arrancassem a pele da cabeça, que lhe cortassem também as extremidades; tudo isso à vista de seus irmãos e de sua mãe. Em seguida, mandou conduzi-lo ao fogo inerte e mal respirando, para tostá-lo no frigideirão. Enquanto o vapor da panela se espalhava em profusão, os outros, com sua mãe, exortavam-se mutuamente a morrer com coragem. “O Senhor nos vê” __ diziam __ “e certamente terá compaixão de nós, como diz claramente Moisés no seu cântico de admoestações: ‘Ele terá compaixão de seus servos’”. Morto desse modo o primeiro, conduziram o segundo ao suplício. Arrancaram-lhe a pele da cabeça com os cabelos e perguntaram-lhe depois: “Comerás carne de porco, ou preferes que teu corpo seja torturado membro por membro?” Ele respondeu: “Não!”, no idioma de seu país e padeceu então os mesmos tormentos do primeiro. Prestes a dar o último suspiro, disse ele: “Maldito, tu nos arrebatas a vida presente, mas o Rei do universo nos ressuscitará para a vida eterna, se morrermos por fidelidade às suas leis”. Após este, torturaram o terceiro. Reclamada a língua, ele a apresentou logo e estendeu as mãos corajosamente.

Pronunciou em seguida estas nobres palavras: “Do céu recebi estes membros, mas eu os desprezo por amor às suas leis e dele espero recebê-los um dia de novo”. O próprio rei e os que o rodeavam ficaram admirados com o heroísmo desse jovem, que reputava por nada os sofrimentos. Morto este, aplicaram os mesmos suplícios ao quarto e este disse, quando estava a ponto de expirar: “É uma sorte desejável perecer pela mão humana com a esperança de que Deus nos ressuscite. Mas, para ti, certamente não haverá ressurreição para a vida”. Arrastaram em seguida o quinto e torturaram-no; mas ele, encarando o rei, lhe disse: “Ainda que mortal, tens poder sobre os homens e fazes o que queres. Não penses, todavia, que nosso povo é abandonado por Deus! Espera, verás quão grande é a sua potência e como ele castigará a ti e à tua descendência”. Após este, fizeram chegar-se o sexto, que disse antes de morrer: “Não te iludas. Nós mesmos merecemos estes sofrimentos, porque pecamos contra nosso Deus e, em consequência, recebemos estes flagelos surpreendentes.

Mas não creias tu que ficarás impune, após haveres ousado combater contra Deus”. Particularmente admirável e digna de elogios foi a mãe, que viu perecer seus sete filhos no espaço de um só dia e o suportou com heroísmo, porque sua esperança repousava no Senhor. Ela exortava a cada um no seu idioma materno e, cheia de nobres sentimentos, com uma coragem varonil, ela realçava seu temperamento de mulher. “Ignoro”, dizia-lhes ela, “como crescestes em meu ventre, porque não fui eu quem vos deu nem a alma, nem a vida e nem fui eu mesma quem ajuntou vossos membros. Mas o criador do mundo, que formou o ser humano na sua origem e deu existência a todas as coisas, vos restituirá, em sua misericórdia, tanto o espírito como a vida, se agora fizerdes pouco caso de vós mesmos por amor às suas leis”.

Receando, todavia, o desprezo e temendo o insulto, Antíoco solicitou, em termos insistentes, o mais jovem, que ainda restava, prometendo-lhe, com juramento, torná-lo rico e feliz, se abandonasse as tradições de seus antepassados, tratá-lo como amigo e confiar-lhe cargos. Como o jovem não deu importância alguma, o rei mandou que a mãe se aproximasse e o exortasse

com seus conselhos, para que o adolescente salvasse sua vida. Como ele insistiu por muito tempo, ela consentiu em persuadir o filho. Inclinou-se sobre ele e, zombando do cruel tirano, disse-lhe na sua língua materna: “Meu filho, compadece-te de tua mãe, que te trouxe nove meses no ventre, que te amamentou durante três anos, que te nutriu, te conduziu e te educou até esta idade. Eu te suplico, meu filho, contempla o céu e a terra. Reflita bem. Tudo o que vês, Deus criou do nada, assim como todos os seres humanos. Não temas, pois, este algoz, mas sê digno de teus irmãos e aceita a morte, para que no dia da misericórdia eu te encontre no meio deles”. Logo que ela acabou de falar, o jovem disse: “Que estais a esperar? Não atenderei às ordens do rei. Eu obedeço Àquele que deu a Lei a nossos pais, por intermédio de Moisés. Mas tu, que és o inventor dessa perseguição contra os judeus, não escaparás à mão de Deus. Quanto a nós, é por causa de nossos pecados que sofremos e se, para nos punir e corrigir, o Deus vivo e Senhor nosso se irou por pouco tempo contra nós, ele há de se reconciliar de novo com seus servos. Ímpio, não te exaltes sem razão, embalando-te em vãs esperanças, enquanto levantas a mão sobre os servos do céu. Tu ainda não escapaste do julgamento do Deus todo-poderoso que tudo vê! Enquanto meus irmãos participam agora da vida eterna, em virtude do sinal da Aliança, após terem padecido um instante, tu sofrerás o justo castigo de teu orgulho, pelo julgamento de Deus. A exemplo de meus irmãos, entrego meu corpo e minha vida em defesa das leis de nossos pais e suplico a Deus que ele não se demore em apiedar-se de seu povo. Oxalá tu, em meio aos sofrimentos e provações, reconheças nele o Deus único. Enfim, que se detenha em mim e em meus irmãos a ira do Todo-poderoso que se desencadeou sobre toda a nossa família”. Abrasado de ira e enraivecido pela zombaria, o rei maltratou este com maior crueldade do que os outros. Morreu, pois, o jovem, purificado de

toda mancha e completamente entregue ao Senhor. Seguindo as pegadas de todos os seus filhos, a mãe pereceu por último¹.

Análise

A mãe dos macabeus, ao exortar seus filhos ao martírio, é uma imagem tocante da Igreja nossa mãe, que nos estimula a morrer generosamente por Jesus Cristo.

Por que, pode-se perguntar, Deus não preservou os macabeus da morte, como ele soube preservar os três jovens hebreus jogados na fornalha²?

Evidentemente que ele tratou os macabeus com mais bondade, já que, ao não preservá-los da morte, ele os livrou de todos os perigos que se corre nesta vida.

Antíoco foi para eles, independente de sua vontade, o instrumento da divina bondade, mesmo ele próprio se perdendo.

Por consequência, por que invejar a prosperidade dos ímpios?

Primeiramente, isto é, no mínimo, uma temeridade, já que não sabemos o que está reservado para eles após esta vida.

É também uma estranha cegueira, pois Deus tem suas razões para dar um lugar a eles neste mundo. Muito frequentemente, de fato, eles devem dar à luz crianças virtuosas. Muito frequentemente também eles servem para exercitar, purificar e santificar os justos.

¹ 2 Macabeus 7: 1-41.

² Daniel 3.

Mas, no outro mundo, na vida bem-aventurada, não há para eles nenhum lugar. Por que então se escandalizar com sua prosperidade tão efêmera? Por que não se preocupar mais com a eterna e inefável felicidade reservada aos justos, após uma vida tão curta?

01 - Demonstrou uma grande força a mãe dos macabeus, por ocasião da morte dos filhos.

Um grande espetáculo acaba de se apresentar diante dos olhos da fé de vocês.

Acabamos de ouvir, acabamos de ver, de alguma forma, uma mãe fazendo votos ardentes para que seus filhos deixem esta vida antes dela. Votos que são contrários aos feitos normalmente pelos pais!

Todos, de fato, querem sair desta vida antes de seus filhos, enquanto que essa mãe generosa só queria morrer após os seus!

Ah! É que ela não perderia seus filhos; ela só fazia com que eles a precedessem. É que ela considerava menos a vida que eles estavam deixando e mais aquela onde eles entravam.

Eles deixavam de viver, mas em uma região em que eles deveriam um dia morrer e começavam a viver em uma pátria onde sua vida se prolongaria sem fim.

Não se contentando em só olhá-los, ela não os exortou com uma coragem que nos causa admiração?!

Mais rica em virtudes do que seus filhos, ela combateu com eles, ao vê-los combaterem e a vitória deles foi igualmente sua vitória.

Em sua vitória, essa mulher, essa mãe simboliza para nós então, claramente, outra mãe: a Santa Igreja, que exorta em toda parte seus filhos a morrer pelo nome de seu Esposo divino, que os deu a ela.

Foi assim que, irrigado pelo sangue dos mártires, o campo do mundo, já semeado, propiciou à Igreja grandes colheitas.

Como o ser humano obteve essa vitória? Não foi Daquele que *é a salvação dos justos, que é seu protetor no tempo das tribulações*³?

02 - Deus foi o protetor tanto dos três jovens hebreus quanto dos macabeus.

Nós vimos, nós sabemos, Deus se mostrou, no tempo da tribulação, o protetor daqueles três hebreus que caminharam no meio de chamas inofensivas e que, sem serem atingidos por elas, ali louvaram o Senhor⁴. Com relação a eles, o ser humano foi cruel e o fogo, indulgente.

Nós vimos, nós sabemos como o Senhor salvou aqueles justos. Jogados na fomalha, eles converteram, ao conservarem a vida, o príncipe bárbaro que tinha se irritado com sua linguagem. Ele acreditou em Deus e promulgou um decreto dizendo que aquele que blasfemasse contra o Deus de Sidrac, Misac e Abdênago seria levado à morte e sua casa entregue à pilhagem⁵.

³ Salmo 36: 39. *Salus autem justorum a Domino et protector eorum in tempore tribulationis.*

⁴ Cf Daniel 3.

⁵ Cf. Daniel 3: 96.

Como esta ordem se parecia pouco com a primeira! Qual era a primeira? Que percesse aquele que não adorasse a estátua de ouro. E a segunda? Que percesse aquele que blasfemasse contra o verdadeiro Deus.

Desta forma, sem se curvarem a nada, esses homens fiéis mudaram o príncipe infiel. Por terem permanecido firmes em sua fé, eles não deixaram que ele perseverasse em sua infidelidade. Claramente sua conservação veio de Deus. Deus estava lá quando, sem se queimarem, eles o louvaram.

Mas onde estava Deus quando, também o confessando, os macabeus queimaram e morreram? Uns eram justos e os outros pecadores?

Quando há pouco lemos o martírio dos macabeus, nós os ouvimos confessarem seus pecados e reconhecerem que, se sofriam tudo aquilo, era porque Deus havia se irritado com eles e contra as desordens de seus pais⁶.

E os três hebreus? Leia e você constatará que eles também confessaram suas próprias iniquidades e admitiram que sofreram justamente.

Igualmente justos, tanto uns como os outros, eles confessaram igualmente seus pecados. Mesmo sendo igualmente justos, eles igualmente se reconheceram pecadores e eram irrepreensíveis, porque não mentiam. Pois, como disse São João: *Se dizemos que não temos pecado,*

⁶ 2 Macabeus 7.

*enganamo-nos a nós mesmos e a verdade não está em nós. Se reconhecemos os nossos pecados, Deus aí está, fiel e justo para nos perdoar os pecados e para nos purificar de toda iniquidade*⁷. Desta forma, a característica dos justos é admitir seus erros e a característica dos orgulhosos é sustentar seus méritos.

Todos estes justos então confessaram igualmente seus pecados, glorificaram igualmente Deus e estavam igualmente dispostos a morrer por suas Leis. Como então uns foram libertados das chamas e os outros foram consumidos por elas? Deus protegeu uns e abandonou os outros?

Longe de nós esta ideia! Deus protegeu a todos. Uns, secretamente e os outros, ostensivamente. Ele libertou visivelmente a estes e invisivelmente coroou aqueles.

Os primeiros, de fato, foram libertados da morte, mas eles permaneceram no meio das tentações desta vida. Salvos do fogo, quantos perigos eles tinham que correr ainda! Vencedores de um tirano, ainda tinham que lutar contra o diabo.

Apliquem aqui, meus irmãos, suas inteligências de cristãos!

Sim, os macabeus foram libertados de uma maneira mais desejável e segura. Os três jovens hebreus, superando uma tentação, ainda tinham que sofrer muitas outras e os macabeus, encerrando suas vidas, foram preservados de todas.

⁷ 1 João 1: 8 e 9.

Acrescentemos que, segundo uma sentença divina __ sentença misteriosa, sem dúvida, mas, no entanto, justa __ Nabucodonosor mereceu se converter, enquanto que Antíoco se endureceu. Um encontrou misericórdia e o outro só fez crescer em orgulho.

03 - Há os que duvidam que haja felicidade nesta vida e na outra.

Mas, quanto e até que ponto se ergueu seu orgulho? *Vi o ímpio cheio de arrogância e erguer-se acima dos cedros do Líbano*⁸.

Até quando? Quanto tempo durará essa elevação? *Apenas passei e já não existia. Procurei-o por toda a parte e nem traço dele encontrei*⁹.

Eu o compreendo. Você o procurou e não o encontrou, porque você subiu mais alto.

Você quer, meu irmão, se certificar de que o ímpio não está mais lá? Você quer procurá-lo e não encontrá-lo em seu lugar? Passe.

O que eu quero dizer com esta expressão: “Passe”?

Não se preocupe. Eu não quis dizer: “Morra”.

Você acha que eu quis te dizer: “Saia desta vida”. Como você não saiu, você ficou perturbado.

Como você não saiu? É que você não se ergueu acima dos encantos da prosperidade temporal. Você não se ergueu acima das seduções da carne; dos atrativos do mundo que o provocam e lhe inspiram o medo das adversidades humanas.

⁸ Salmo 36: 35. *Vidi impium superexaltatum et elevatum sicut cedros Libani.*

⁹ Salmo 36: 36.

Você imagina que a felicidade está neste mundo e você não pensa que o que mais há aqui é a infelicidade.

Ah! A felicidade do reino dos céus não causou nenhuma impressão em seu coração. Do céu não desceu sobre suas paixões nenhum vento refrescante.

Se lhe disserem que a prosperidade do mundo é uma prosperidade enganosa, você não ousará contradizer. Mas eu vejo o que se passa em seu coração.

Talvez você até mesmo zombe desta linguagem. Talvez você até ria e chegue até a dizer: “Oh! Se eu somente desfrutasse dessa felicidade! Eu ignoro o que me acontecerá mais tarde”.

Não contente mesmo em dizer: “Ignoro”, talvez você até mesmo acrescente: *Curta é a nossa vida e cheia de tristezas. Para a morte não há remédio algum. Não há notícia de ninguém que tenha voltado da região dos mortos*¹⁰.

Diga ao menos que você não sabe. A confissão de sua ignorância é um passo dado rumo ao conhecimento.

Suponha então que você me diga: “Ignoro o que acontecerá depois da morte. Ignoro se os justos serão felizes e os pecadores infelizes. Ou mesmo se ambos retornarão igualmente ao nada”.

Pois bem! Mesmo que você ignore isso, você não ousará dizer que os pecadores serão felizes após a morte e os justos infelizes.

¹⁰ Sabedoria 11: 1.

E se você for levado a acreditar que ambos perderão igualmente toda a existência, você não pode dizer que a sorte dos ímpios após a morte será preferível à dos justos e que estes serão mergulhados na infelicidade. Não. Sua ignorância não poderia lhe sugerir esta ideia.

Você pode então dizer: “Ignoro se os justos serão felizes após sua morte e os ímpios infelizes. Ou mesmo se ambos serão insensíveis. Se simplesmente eu fosse feliz aqui, enquanto tenho vida e sensibilidade!”.

Mas falar assim não é ainda estar elevado. Não é ir além dos pensamentos da terra, da poeira, da fumaça, do vapor, da carne, da morte.

E se o ímpio lhe parece erguido *acima dos cedros do Líbano*, enquanto você ainda procura seu lugar e não o encontra, isto é porque você não saiu ainda daqui.

04 - O Criador, que é bom, faz bom uso dos maus.

Você procura seu lugar e o encontra; mas aqui, neste mundo. Será que foi em vão que ele foi criado pelo Deus que conhece o futuro, que o alimenta, que faz se erguer sobre ele seu sol e cair a chuva; que o poupa com tanta paciência, apesar de sua perversidade e seus crimes? Seguramente que não. Ele tem, portanto, aqui, seu lugar.

Sem dúvida que não podemos descobrir todas as razões dessa disposição divina, mas Deus sabe. Ele que sabe dispor todas as coisas.

Assim, para não falar dos outros perseguidores, que lugar ocupava aqui aquele miserável Antíoco? Por ele o povo de Deus foi castigado e testado. Por ele também foram coroados nossos jovens e santos maca-

beus. Aí está porque ele tinha aqui seu lugar. Ele era um príncipe mau, mas Aquele que é totalmente bom o fez servir ao bem.

Mesmo que, de fato, os maus façam mau uso das criaturas que são boas, ainda assim o Criador, que é bom, faz bom uso dos maus. Criador do gênero humano inteiro, ele sabe qual proveito tirar deles. Ele é o ourives que manipula, que pesa e que trabalha o mineral.

Para embelezar um quadro, o pintor sabe onde colocar as sombras. Deus, para colocar ordem na criação, não saberia onde colocar os pecadores?

Aliás, se nos séculos precedentes, a paciência divina não tivesse conservado pecadores, de onde nasceriam hoje tantos fiéis? Ele poupa, portanto, os maus, para que eles gerem os bons; aqueles que se tornam bons pela graça de Deus. Bem entendido que toda a massa de pecado é uma massa condenada.

O que há de mais perverso do que o demônio? Quantos bons, no entanto, Deus não tirou de sua perversidade?

Sem a maldade do traidor, o sangue do Redentor não teria corrido para nossa salvação.

Leia o Evangelho e veja estas palavras que estão escritas lá: *O demônio já tinha lançado no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, o propósito de traí-lo*¹¹. O diabo é mau e Judas também. O instrumento se torna bom pela mão de quem o emprega. Assim, o demônio

¹¹ João 13: 2.

fez de seu instrumento um mau uso, mas o Senhor fez um bom uso de ambos. Eles queriam nossa ruína, mas o Senhor condescendeu tirar de ambos nossa salvação.

05 - Cristo foi entregue por Judas e por Deus.

Judas entregou Cristo e foi condenado. Ele o entregou e está condenado também. O Pai também o entregou e é glorificado.

Repito: Judas entregou o Mestre e está condenado. O Filho entregou ele mesmo e é abençoado.

Sabemos todos como Judas entregou Cristo. Talvez vocês queiram saber como o Pai entregou seu Filho. Mas vocês também sabem. Repetirei, no entanto, para despertar as lembranças de vocês.

Escute o Apóstolo. Ele diz de Deus Pai: *Aquele que não poupou seu próprio Filho, mas que por todos nós o entregou*¹².

Escute também o que ele diz do Filho: *O Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim*¹³.

Aí estão, o Pai que entrega o Filho e o Filho que entrega ele mesmo. Mas, ao entregarem desta forma, ambos são Salvadores, porque são ambos criadores.

Mas, o que fez Judas? Que bem ele fez? Dele se tirou um bem, mas não foi ele que o fez, pois ele não disse: “Vou entregar Cristo para libertar o gênero humano”.

¹² Romanos 8: 32.

¹³ Gálatas 2: 20.

Judas estava inspirado pela avareza e Deus por sua misericórdia. Assim, Judas foi pago apenas pelo que ele fez e não pelo que Deus fez através dele.

06 - O ímpio tem seu lugar nesta vida, mas não na outra.

Por que estas reflexões? É porque o ímpio tem realmente seu lugar neste mundo. É porque Deus conhece, seguramente, aqueles que são dele¹⁴. É porque ele sabe que proveito tirar em seu benefício daqueles que não são dele.

Mas você, se você se erguer, se você esfregar com os pés as coisas que são deste mundo, se você não responder falsamente que tem seu coração no céu, você procurará lá o lugar do ímpio e não o encontrará.

E que lugar ele teria na vida futura? Precisaremos ainda ser exercitados lá pelos maus? Lá o ouro ainda precisará ser purificado pela palha?

O mundo inteiro é como uma imensa ourivesaria. Aqui os justos são como o ouro e os ímpios como a palha. As tribulações aqui são como o fogo e Deus mesmo é que é o ourives. Quando a pessoa religiosa louva Deus, é o ouro que brilha. Quando o ímpio o blasfema, é a palha que fumaça. Sob o peso da mesma aflição e como o calor do mesmo fogo, um se purifica e o outro se consome. Ambos, no entanto, fazem brilhar a glória de Deus.

¹⁴ Cf. 2 Timóteo 2: 19.

07 - Os justos não se perturbam com a felicidade dos ímpios.

Uma palavra agora, meus caríssimos, para encorajá-los e a mim também.

Elevemo-nos, com a ajuda de Deus, acima dos pensamentos carnis. Mantenhamos no céu nosso coração e pensemos na vida futura. Estamos onde temos o coração. Onde você vê o ímpio? Lá ele não está. Aqui precisamos dele. Lá você o procurará, mas não encontrará seu lugar.

Você então que vive da fé. Você cujo coração é correto. Você que conta com a felicidade futura; uma felicidade verdadeira e eterna. Quando você vir as pessoas se apegarem e obterem prazer nas vãs e enganosas felicidades desta vida, se você for devoto, lamente; se você for saudável, chore.

É assim então como se acusa a pessoa que, sem dúvida, já está acima da terra, mas não inteiramente, não o suficiente, cujos pés ainda vacilam. Ela não nega que Deus sabe tudo, mas, como se tivesse os pés feridos, ela cambaleia.

Cambaleia?! O que isto quer dizer? Ela hesita.

Ora, o que ela diz quando se censura por não ter o coração correto? Por que meus pés cambalearam? “Por que fico indignado com os pecadores, ao ver a paz que eles desfrutam. Fico indignado com os ímpios, ao vê-los ricos. Eu me digo que não ganho nada em praticar a justiça; que inutilmente purifiquei meu coração e lavei as mãos entre os inocentes”.

Mas, nessa incerteza, foi assim que eu comecei a ver a verdade. Foi assim que eu comecei a saber. Isto foi para mim um duro trabalho. Um duro trabalho resolver esta questão.

É realmente cansativo ver o ímpio na prosperidade e o justo na adversidade, enquanto Deus permanece, em seu tribunal, acima de ambos. É, portanto, este justo Juiz que concede aos maus a fortuna e o infortúnio aos bons.

Isto é um trabalho para mim. Mas até quando isto dura? Até que eu tenha entrado no santuário de Deus e tenha colocado os olhos sobre os fins últimos.

Será, portanto, quando colocar os olhos nos fins últimos que você encontrará o repouso que proporciona a descoberta e assim escapará dos tormentos da busca.

08 - A felicidade terrena é um peso e não uma honra.

Ah, imagine esse futuro supremo, quando não haverá nem maus felizes e nem bons infelizes!

O que questiona, de fato, o Profeta? *O que há para mim no céu?*¹⁵ Agora eu sei, mas depois que eu entrei no divino santuário e que meditei nos fins últimos.

¹⁵ Salmo 72: 25. *Quid enim mihi est in caelo ? Et a te quid volui super terram ?*

O que há para mim no céu? Eu tenho incorruptibilidade, eternidade, imortalidade, ausência de dor, ausência de medo, felicidade sem fim.

O que há para mim no céu? O que está reservado para mim?
*E, além de vós, o que mais eu quero na terra?*¹⁶

O que há para mim no céu? Eu posso dizer o que me espera? Como explicar isso?

Assim, as palavras *O que há para mim no céu?* são mais uma expressão de admiração do que um começo de enumeração. Por que não dizer o que está reservado para você? E como dizer o *que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou*¹⁷?

Esfreguem com os pés o que é de baixo, porque é nada. Esperem o que é do alto, pois não se poderia explicá-lo. Depois, com esta fé, não fiquem indignados com os pecadores, quando eles parecem felizes para vocês. É uma falsa felicidade. Na realidade, eles são infelizes.

Quanto a vocês: *Alegrai-vos e regozijai-vos no Senhor*¹⁸.

E se vocês tiverem riquezas, honras, dignidades temporais, evitem colocar nisso sua felicidade.

Quando se sabe se regozijar no Senhor e considerar seus fins últimos, a felicidade deste mundo deixa de ser uma felicidade e passa a ser um fardo.

¹⁶ Salmo 72: 25.

¹⁷ 1 Coríntios 2: 9.

¹⁸ Salmo 31: 11.

A prosperidade deste mundo é um perigo. É de se temer que aquele que desfruta dela se corrompa. Não o corpo, mas o coração, pois esta é uma falsa felicidade.

Assim, as pessoas devotas que parecem ser alguma coisa neste mundo, não se regozijam com isso. Elas colocam sua felicidade em cumprir os preceitos do Senhor. Às carícias e às ameaças do mundo, elas preferem os divinos mandamentos. Tudo o que é visível, elas esfregam com os pés. Elas se erguem acima disso. Elas se erguem em espírito e não com o corpo.

Não somente elas se erguem acima do que é visível __ pois é fácil se erguer acima do que se esfrega com os pés __ como também elas se erguem acima de tudo o que é mutável.

É verdade; tudo o que é visível é mutável, mas nem tudo o que é mutável é visível. Assim, por mais invisível que ela seja, a alma é mutável.

Erga-se então acima de tudo o que se vê e igualmente acima de tudo o que não se vê e que é mutável, para chegar até Àquele que não se vê e que é imutável. Chegar até ele é chegar até Deus.

09 - A vida é breve.

Agora então, viva pela fé e organize sua vida. Como Deus está tão no alto, fortaleça suas asas. Acredite no que você não pode ver ainda, para merecer ver o que você acredita.

Vivamos como viajantes; pensemos que passamos e pecaremos menos.

Vamos dar graças sobretudo ao Senhor nosso Deus, que quis que o último dia de nossa vida não esteja afastado e nem seja certo. Da primeira infância até à velhice decrépita, o intervalo é curto, de fato.

O que valeria a Adão ter vivido muito; se ele morresse somente hoje? Há mesmo um longo tempo, no momento em que há um fim?

Nada traz de volta o dia de ontem. O hoje é afastado pelo amanhã. É preciso que tudo passe.

Durante uma vida tão curta, conduzamo-nos bem e cheguemos à outra vida, de onde não se sai mais.

Mesmo neste momento, quando falamos, não passamos? As palavras se precipitam, caindo dos lábios. Assim acontece com nossas ações, nossas honras, nossa miséria, nossa felicidade.

Tudo passa, mas não temamos, pois *A palavra de nosso Deus permanece eternamente*¹⁹.



¹⁹ Isaías 40: 8.

Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Jean-Baptiste Raulx.

Conteúdo

Sermão 301	1
Análise	4
01 - Demonstrou uma grande força a mãe dos macabeus, por ocasião da morte dos filhos.	5
02 - Deus foi o protetor tanto dos três jovens hebreus quanto dos macabeus. 6	
03 - Há os que duvidam que haja felicidade nesta vida e na outra.	9
04 - O Criador, que é bom, faz bom uso dos maus.	11
05 - Cristo foi entregue por Judas e por Deus.	13
06 - O ímpio tem seu lugar nesta vida, mas não na outra.	14
07 - Os justos não se perturbam com a felicidade dos ímpios.	15
08 - A felicidade terrena é um peso e não uma honra.	16
09 - A vida é breve.	18
Créditos	20
Conteúdo.....	21